

Lições familiares de theologia mariana.

LXXIII. Auxilium christianorum, ora pro nobis Maria é a auxiliadora dos christãos



AUXILIUM CHRISTIANORUM. Eis ahí um titulo essencialmente historico: eis duas palavras que abrangem uma gloriosa epopéa de triumphos e victorias. Maria apparece agora não como o refugio dos peccadores, ou como uma mãe a consolar seus filhos afflictos, senão como

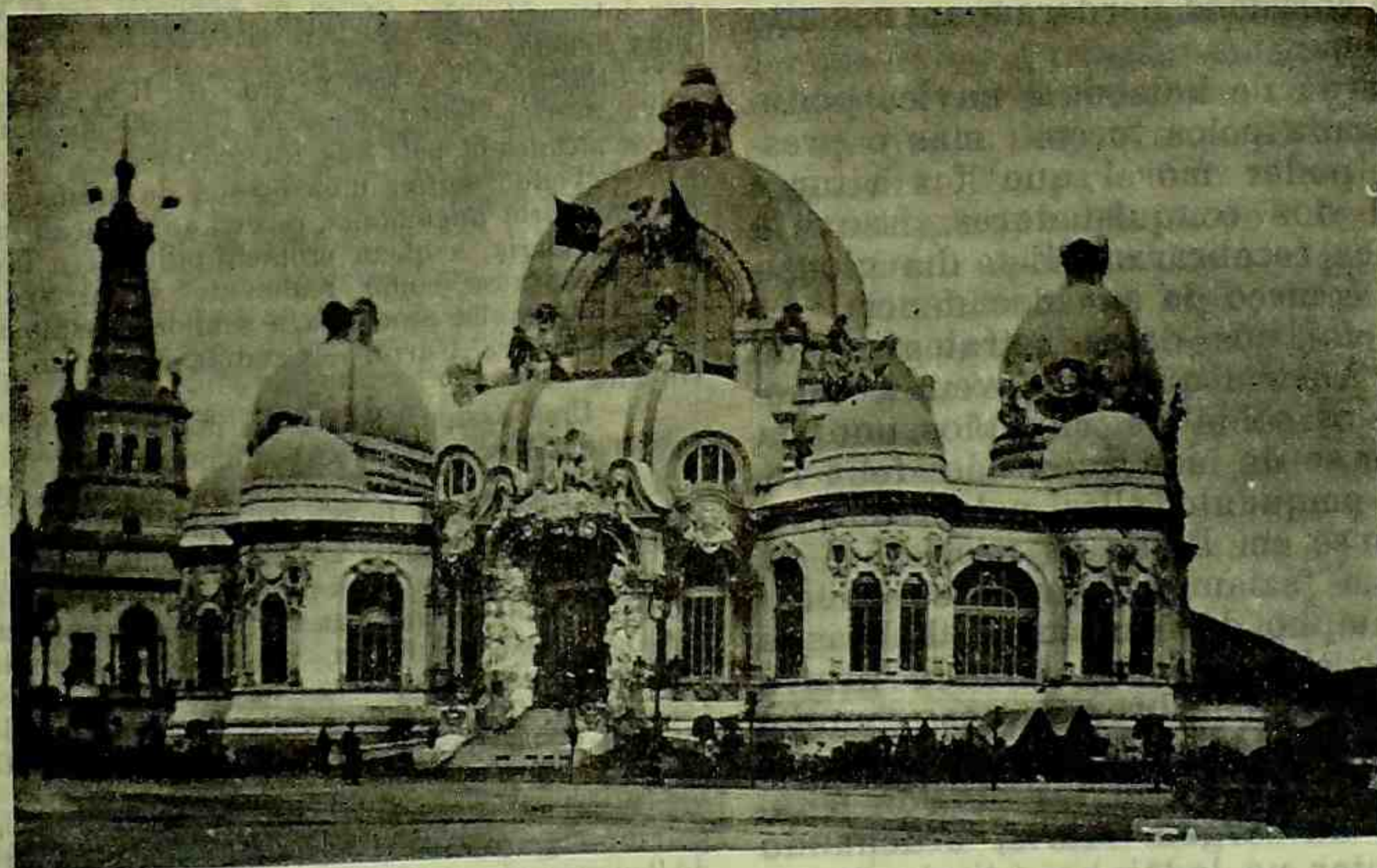
uma Rainha mais terrivel que um exercito em forma de batalha, como ce leste Bellona a desbaratar os inimigos do povo christão, segundo aquellas palavras do cantico de Judith: «desgraçada a nação que se levantar contra meu povo, porque o Omnipotente se vingará della e a visitará no dia do juizo».

Os principes catholicos antes de entrar em combate diziam a Maria como Barac a Debora: «Si vieres conosco, sahiremos, aliás ficaremos em casa: e

ella respondia: Irei porque Deus vos dará a victoria por mão duma mulher». De facto, Maria chefiava invisivelmente as tropas christãs, seu andor como a arca do testamento, passava pelos arraiaes dos guerreiros, e nas bandeiras desfraldadas apparecia sua imagem bordada a seda e ouro dando a todos brios valor e denodo.

Foi ella figurada na bellissima Esther que compareceu na presença do rei a dizer-lhe entre lagrimas e soluços: como poderei eu soffrer a matança e o estrago de meu povo? E acontecia que os inimigos do nome christão, perseguidos por um poder invisivel, punham se em desordem dando gritos e urros, largavam as armas e fugiam apavorados.

Ella annunciava as nações a debellar os barbaros que devastavam tudo pelo fogo e pelo ferro; ella coroava do melhor exito os esforços que faziam para sacudir o jugo dos infieis; ella organizava as cruzadas para a reconquista



EXPOSIÇÃO NACIONAL, — Pavilhão de São Paulo,

dos Santos Logares; ella venciu em Granada, Lepanto e Viena.

A victoria de Lepanto! Eis o facto mais sublime que viram os seculos passados, os presentes e que esperam ver os futuros! O Sultão Selim levantou tres numerosos exercitos para extender sua dominação sobre toda a Europa christã; tomava de assalto as praças mais fortes, matava aos milheiros indefesos habitantes, e reduzia á escravidão os adoradores do verdadeiro Deus.

O Summo Pontifice São Pio V, sciente do imminente perigo que ameaçava á christandade, mandou reunir um exercito e formar uma armada de duzentas galeras que navegando ao encontro do inimigo, achou-o no golpho de Lepanto prestes a combater.

João de Austria, o generalissimo, antes de entrar em batalha, fez voto de visitar o santuario de Loreto, e arvorando o sagrado estandarte, implorou a intercessão daquella que é o auxilio dos christãos. Foi a mais furiosa batalha maritima que tem havido: os turcos muito mais numerosos que os christãos, fizeram prodigios de valor; mas foram completamente derrotados. Os vencedores mataram-lhes trinta e dois mil homens, fizeram tres mil e quinhentos prisioneiros, livraram quinze mil christãos captivos, tomaram-lhes cento e quarenta galeras e deitaram a pique, ou fizeram espedaçar se quasi todo o resto. Pela sua parte os christãos perderam apenas oito mil homens.

A perda de homens e navios podia ser reparada pelos turcos; mas o prestigio, ou poder moral que faz a força principal dos conquistadores, isso é o que nunca recobriram. Este dia glorioso foi o começo de sua decadencia.

Não foi aos dotes estrategicos de João de Austria que se deveu a victoria, nem os soldados christãos podiam prometter se de seu valor tão feliz resultado: emquanto elles pelejavam, celebravam se em Roma as procissões do Rosario e faziam-se fervorosas preces pelo triumpho das armas catholicas, e emquanto elles venciam, São Pio V teve esclarecimentos sobrenaturaes, communicou ao collegio cardinalicio a noticia da victoria e affirmou ser devida á intercessão da Virgem Maria, ordenando acrescentar na ladainha o titulo de auxilio dos christãos.

E' verdade que o poder da Meia Lua quiz reerguer se, sitiando um seculo após, a cidade de Viena com um exercito de duzentos e trinta mil soldados, mas acudiu João Sobieski, o devoto de Maria, para dar ao Turco o golpe de graça *ictus gratiosus*, e fazer-lhe conhecer mais uma vez o poder invisivel da Auxiliadora dos christãos.

São Paulo.



SÃO PAULO.— O illmo. sr. P. C. Camargo pede ser rezada uma missa em louvor do Coração de Maria, entregando mais outra esportula para accender uma vela no seu Santuario e cumprir outras promessas.

— Cumpro a promessa publicando que tres filhos meus sararam de uma molestia perigosa, depois de ter recorrido á protecção do Coração Immaculado de Maria.— Uma directora.

— Obtive a solução de um negocio atrapalhado graças á protecção do Coração Imdo. de Maria a quem recorri.— Um assignante.

— Alzira Barbosa remette a esportula para ser celebrada no Santuario uma missa em suffragio da alma de Anna. Deste modo fica cumprida a promessa que fez a Nossa Senhora.

— Conforme prometti, envio essa pequena esportula, afim de ser accesa uma vela no altar de Nossa Senhora.— Uma devota.

Agradeço tambem uma graça obtida, ter sahido bem meu irmão dos exames e um favor que obtive por intermedio do glorioso Patriarcha São José.— Uma devota.

LIMEIRA.— A exma. sra. d. Rita Antonia da Silva Serra pede agradecer ao Coração de Maria uma graça alcançada pela sua intercessão.

— Vendo soffrer uma pessoa de minha amizade de uma forte pneumonia, recorri ao Coração Immaculado de Maria, a quem prometti publicar o favor, caso o alcançasse, como realmente assim aconteceu. Conforme minha promessa, a senhora doente assigna tambem a *Ave Maria*.— Candida Maria de Campos Oliveira.

— Uma assignante pede a publicação de varias graças obtidas.— A Correspondente.

BRAGANÇA.— Por intermedio das almas do Purgatorio alcancei do Imdo. Coração de Maria me livasse duma gravissima afflicção.— Uma devota.

BOITUVA.— Quando minha sobrinha estava acommettida de gravissima bronquitis, recorri ao maternal Coração de Maria, sendo logo attendido.— E. L. M.

PIRACICABA.— Uma Filha de Maria agradece ao virginal Coração duas graças alcançadas.— Correspondente.

PONTE NOVA.— Tendo necessidade de conseguir uma graça, recorri ao Veneravel P. Claret. Mando-lhe essa esportula afim de ser rezada uma missa em acção de graças.

— Do Coração de Maria recebi tambem uma

graça em favor de meu pae. Por este motivo faço esta publicação na *Ave Maria*.—Uma Filha de Maria.

ESTAÇÃO ELEUTERIO.—Cumpro a promessa que fiz publicando uma graça que recebi do Coração de Maria. Remetto essa esportula afim de ser celebrada nesse Santuario uma missa em acção de graças e accenderem uma vela no altar de Nossa Senhora.—Minervina Franco da Silveira.

JAMBEIRO.—Agradeço do fundo de meu coração á gloriosa Mãe Immaculada a graça especial que me concedeu fazendo sarar uma minha prima de um incommodo grave ha dois annos contrahido. Outrossim agradeço á mesma Senhora duas graças especiaes que me foram concedidas. Mando a V. Rvma. esta esportula para celebração de uma missa.—Dr. Antonio de Castro Freitas, promotor publico.

SÃO THOMAZ D'AQUINO.—Peço a V. Rvma. celebrar tres missas, para o que lhe envio a quantia necessaria, afim de agradecer ao misericordioso Coração de Maria o restabelecimento de minha mãe e por outras graças alcançadas.—Purcina Alves de Figueiredo.

TRAHYRAS.—Filomena Augusta de Figueiredo, toma uma assignatura da *Ave Maria* em cumprimento de uma promessa que fez ao Coração de Maria de quem conseguiu sarar de uma grave molestia e D. Laura Rodriguez Lira agradece a Nossa Senhora ter curado seu filho duma enfermidade no nariz. Envia essa esportula para o cofre do Santuario.

ITU.—Escolastica de Almeida Barros, vivamente reconhecida ao bondoso Coração de Maria, pede seja publicada uma graça que lhe outorgou o misericordioso Coração. Reforma agradecida sua assignatura enviando a quantia de 5\$0 0.

SÃO BENTO.—Albertina Pacheco Mello recorreu, quando gravemente doente, ao Coração de Maria de quem foi logo attendida. Conforme promessa, reforma sua assignatura da *Ave Maria* e pede a publicação deste insigne favor.

POUSO ALEGRE.—Uma assignante da *Ave Maria* agradece ao Coração Virginal a conversão de seu pae afastado ha trinta annos da religião. Em acção de graças reforma sua assignatura e pede a publicação desta bondade de Nossa Senhora.

SÃO JOAQUIM.—Minha mãe lembrou-se de recorrer em boa hora ao dulcissimo Coração de Maria na occasião em que uma pneumonia dupla acommetteu meu irmão Assuero Cardoso. Reconhecida por tão grande favor tomamos uma assignatura da *Ave Maria*, para o que vos remetto adjunta a devida importancia.—Alcibio Cardoso.

ITAPETININGA.—A exma. sra. d. Carolina Hungria vem agradecer ao Coração de Nossa Senhora a graça de ter concedido ser feliz no dar á luz sua filha Joanna Hungria, entregando para o culto do Santuario uma pequena esmola.

—Escolastica de Oliveira Pinto, alcançou do Coração de Maria a cura de uma grave doença, evitando melindrosa e difficil operação. Por este motivo, publica este insigne favor e cumpre sua promessa.

BATATAES.—Achava-me desempregado e não sabendo que resolução tomar, recorri ao Coração de Maria de quem obtive logo a solução que desejava. Em acção de graças tomo uma assignatura da *Ave Maria* e peço celebreis uma missa em acção de graças, para o que vos remetto a devida importancia.—Um devoto.

RIO NEGRO.—Peço a illustrada Redacção da *Ave Maria* publicar os meus humildes agradecimentos ao glorioso Patriarcha São José pelos muitos favores que delle tenho recebido.—Adelia de Paula Corrêa.

SÃO PEDRO.—Alcançei do Coração Imdo. de Maria uma graça particular que muito desejava. Agradeço tambem ao santo esposo de Maria a graça que me otorgou. Cumpro a promessa que fiz entregando essa esportula e publicando o favor na *Ave Maria*.—Olympia Neumann.

MORRO GRANDE.—Envio-vos junto desta 10\$ afim de reformar a assignatura de d. Amelia de Souza. O resto é quantia que a mesma senhora faz ao Santuario do Imdo. Coração de Maria por uma graça particular que obteve de tão misericordioso Coração.—Luiz Felicio de Souza.

JABOTICABAL.—Mando a essa illustrada Redacção a quantia abaixo declarada para reformar a assignatura do sr. João Brusnaldo, para ser rezada uma missa em suffragio da alma de Rosa de Jesus, de Benedicta Maria da Conceição e finalmente, outra em louvor do Imdo. Coração de Maria, por uma graça obtida—Anna Vaz Fontes.

JAHU.—Uma directora agradece uma graça alcançada e offerece um donativo para o Santuario do Coração Imdo. de Maria.

BRAGANÇA.—Desejando o arranjo de um emprego recorri ao poderoso Coração de Maria prometendo-lhe publicar o favor e entregar uma pequena esportula para o culto de Nossa Senhora. Felizmente fui attendido, desobrigando-me hoje de tão gratas promessas.



Carta da Europa.

- 1 *Desaforos do sectarismo francês.*— 2 *Mais solemnidades em Saragoça.*— 3 *Um escarmento no congresso hespanhol.*— 4 *Viagens regias.*— 5 *Bom exemplo.*

1 E' uma coisa intoleravel e incomprehensivel o que está acontecendo na França. O governo sectario não deixa perder nenhuma occasião para patenteiar o odio figadal que devota á religião verdadeira. Condescendente e até protector das religiões falsas, é aggressivo e despotico para com a unica verdadeira. Tem extendido a lei da separação na Argelia, e não tendo dito nem feito nada contra os mouros, nem os judeus, temna applicado com um rigor o mais tyranico, contra os padres catholicos, tirando-lhes as casas reitoraes, negando-lhes os meios de vida e exercendo sobre os mesmos templos a vigilancia e auctoridade mais repulsiva.

Coherente com este odio anti-catholico, estuda aquelle governo todos os meios de aborrecer e mortificar os fieis. Nas eleições municipaes deu-se o facto abençoado de triumpharem os ordeiros em quasi todos os lugares pequenos e isto era muito beneficioso para a Religião, porque as camaras municipaes apressaram-se a pôr á disposição dos vigarios as casas parochiaes. Isto não agradou ao ministro Briand e logo deu um decreto mandando aos Prefectos dos depar-

amentos que, como representantes do governo, dispuzessem dos predictos predios ao seu bel prazer, tirando-os assim aos coitados pastores das almas que tranquillamente os occupavam.

2 Ainda não findaram as festas grandiosas de Nossa Senhora do Pilar de Saragoça. Para o dia 12 do corrente lá foi o Exmo. Sr. Nuncio que pontificou na missa solemne da festividade.

Todas as solemnidades do dia celebraram-se sem embaraço, nem desordem, embora os forasteiros enchessem as ruas e estorvassem o passo da procissão. E é coisa de admirar se e de louvar por ella á Virgem Santissima, a paz, a ordem e a tranquillidade, com que têm decorrido as diversas festas, congressos, manifestações publicas, procissões e outros festejos populares, tão expostos ordinariamente a se produzir nelles qualquer barulho e atrapalhamento, ou pela imprudencia de alguns, ou pelo esquecimento de seu dever d'outros.

A exposição franco hespanhola puxa ainda mais gente para a capital aragonesa. Não ha membro da familia real que não tenha lá ido, nem politico de força que a não tenha visitado, nem homem de dinheiro que a não tenha querido ver. Agora está a passar alguns dias a rainha mãe D. Maria Christina e na volta de Barcelona demorar-se ão algum tempinho os reis Affonso XIII e sua augusta esposa.

O tempo dos congressos a celebrarem-se naquella cidade não findou ainda. Quasi que a memoria não pode já conservar o numero e ordem delles, porque parece que todas as artes, industrias, sciencias, negocios e costumes sociaes resolveram reunir-se lá em congresso. Nestes ultimos dias houve o pedagogico, o africanista, o agricola e outros. Para serem inaugurados e encerrados quasi sempre procurou-se a presença dum dos vultos mais prominentes da politica, ou ao menos a representação dum ministro, ou pessoa regia. Neste mez a chuva estorvou e até deturpou algumas vezes alguma das manifestações.

Entre os visitantes estrangeiros houve muitos americanos, e tão grande foi o entusiasmo que lhes foi no coração, que resolveram, além de offerter á Senhora, como lembrança da descoberta do novo mundo, que teve lugar no dia 12 de Outubro, festa do Pilar, todas as bandeiras nacionaes dos estados americanos, organizar uma peregrinação magna que venha ao pé do Pilar no mez de Março do proximo anno. Diz se já

que concorrerão á peregrinação mais de dez mil pessoas. Excellente ideia para estreitar e apertar mais os laços que atam aquellas nações com a velha patria. Queira a Senhora do Pilar que assim succeda.

3 Desde o dia 12 do corrente as camaras hespanholas estão abertas e funcionando com regularidade. Até os diputados mais ariscos outr'ora, apparecem calmos nesta segunda legislatura. Na primeira sessão publica varios deputados e senadores, mórmente os chefes das diversas fracções politicas, fizeram o elogio necrologico do deputado Salmerón, o republicano pernicioso e de triste recordação, o impio obcecado e impenitente, que morreu fora da patria, que tantas vezes scandalizara. Foi ao menos de bom effecto para os catholicos, que os srs. Maura no Congresso e Azcarraga no Senado, depois dos louvores officiaes, e obrigados, deixassem constatado não terem nunca commungado com as ideias sectarias do morto e lamentarem a opposição teimosa que sempre fez ás doutrinas catholicas, opposição que produziu males gravissimos que não será possivel pôr remedio a elles em muito tempo.

Para mais escarmento dos licurgos, poucos dias depois dos louvores a Salmerón, cahiu fulminado no mesmo congresso um dos deputados do partido conservador, o sr. Perojo, o qual, infelizmente não era tambem bom catholico; ás avesas, illudido e arrastado pela philosophia allemã, tenha escripto diversas obras de sabor um pouco sectario. O accidente que o arrebatou do mundo foi uma apoplexia fulminante.

4 Os monarchas hespanhóes continuam a darem provas de serem verdadeiros catholicos. Duas vezes passaram por Paris e, sendo domingo um dos dias que lá estiveram, foram ouvir missa na parochia de S. Roque, sendo bem festejados pelo povo catholico. Em Budapest, durante um baile de honra que teve lugar para obsequial os, foi D. Affonso saudar o corpo diplomatico, vindo de Viena por convite especial, e o primeiro que fez, foi beijar o anel do Exmo. Senhor Nuncio, facto que muito admiraram todos os presentes. Agora em Barcelona celebrou-se pomposamente, pontificando o Emmo. Cardeal Casanhas, na Igreja das Mercês, a festa do natalicio da Rainha Victoria, e durante o santo sacrificio, ella mesma foi offerecer a esportula, consistente em 22 moedas de ouro, em lembrança e agradecimento dos annos que naquella dia completava.

Por estes exemplos e outros semelhan-

tes, ou de caridade ou de singeleza do trato com a gente, tem-se conquistado sympathias numerosas entre os nacionaes e estrangeiros, e se acontecesse um desastre ou attentado, havia de muito sentil-o o povo hespanhol. Não o queira nosso Senhor.

5 Nestes dias fallou-se muito com criterio desencontrado do catholico presidente da camara municipal ou *Alcalde de Bilbao*. Houve algum attrito entre elle e alguns dos vereadores daquella camara que pertencem ao partido chamado por antifrasis *republicano*, porque longe de ser amantes da coisa publica, do bem publico, da paz e felicidade publicas, são inimigos declarados de todas estas coisas, e o que elles desejam é o bem de seu bolso ou a utilidade de seu partido para poderem ficar sempre a tirar proveito das caixas municipaes e viverem no repouso duma vida molle, entregues a todos os vicios. Houve pois algum encontro entre o alcalde e um sujeito chamado Sanchez Diaz que terá sem duvida mais soberba que religião e temor de Deus. Este mandou-lhe dois padrinhos áquelle convidando o a lavar com sangue a mancha causada na propria honra. O presidente da camara, aliás bom catholico, fez o que devia. Por meio duma comunicação ao fiscal do tribunal, deu-lhe conta do acto, recusando o pretendido duelo e denunciando os padrinhos para serem julgados como infractores das leis da Nação e como falsos accusadores e calumniadores. Bom era que agora pegasse a policia nesses altivos insultadores um tempinho bem prolongado a purgar os desaforos que se julgam com direito a causar aos bons cidadãos.

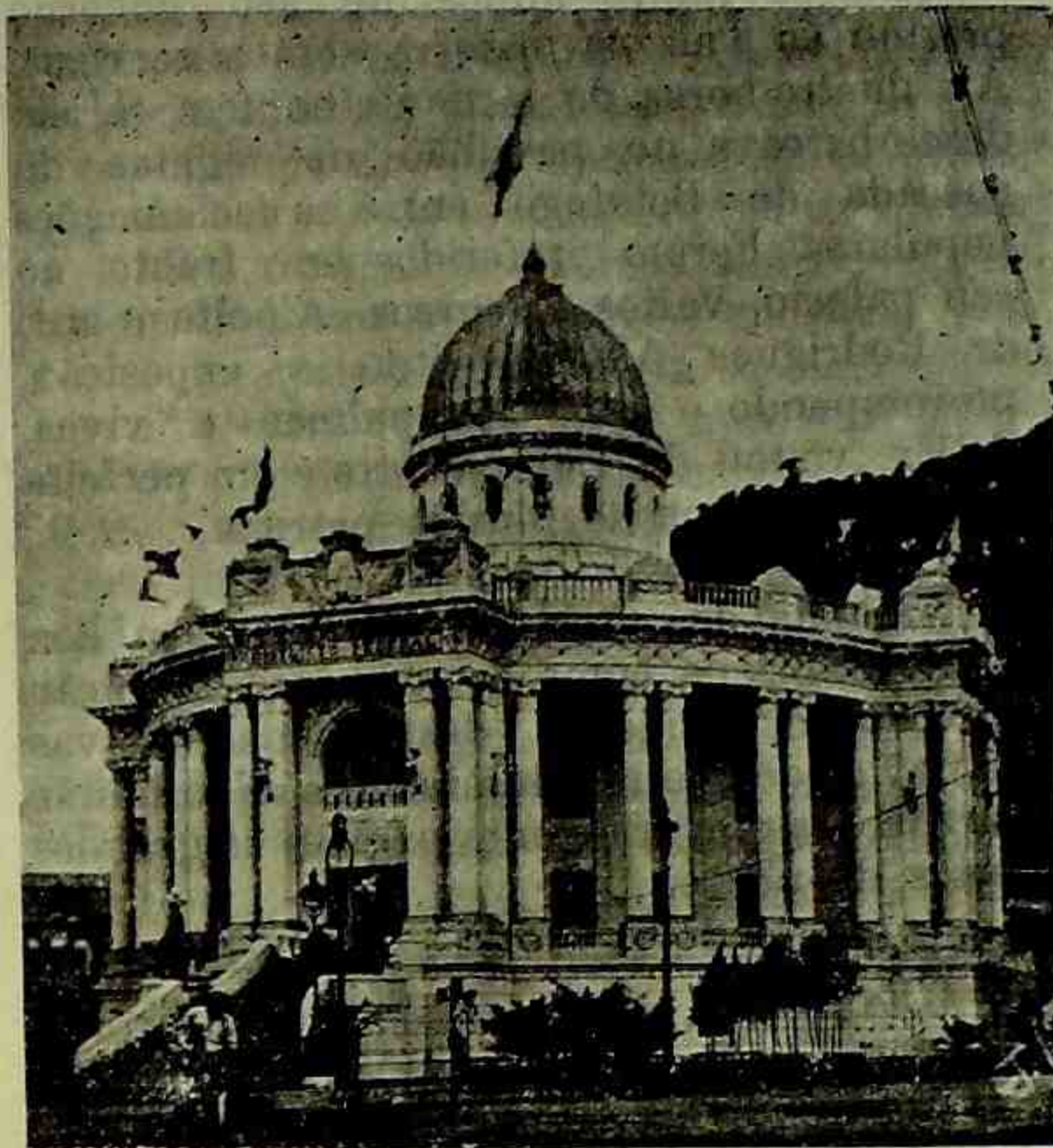
Logronho, 27—X—908.

O Correspondente.

ECHOS DO RIO

Que calor! é a voz que se ouve a cada momento agora; é de facto o calor está forte. Os que podem, muito facilmente se livram delle tomando um bond, ou um carro, ou um automovel e vão para Copacabana ou Leme gozar daquella viração constante que lá corre. É tão agradável respirar aquelle ar puro, saudavel, consolador! O Rio de Janeiro, mesmo em tempo de calor, não espanta ninguem.

E o calor nos leva a falar de incendios. Temos epocha pare tudo: para assassinatos,



EXPOSIÇÃO NACIONAL.—Pavilhão do Distrito Federal.

para politica, para festa. Agora são os incendios. Quotidianamente um ou dois predios são presas das chammas.

Numa noite desta ás mesmas horas, tivemos dois incendios: um na Saúde, outro na rua Frei Caneca; felizmente temos um excellente corpo de bombeiros, que regra geral não se faz esperar muito tempo e que rapidamente extingue o fogo destruidor.

Ha dias cahiu sobre a cidade um violento tufão, que não deixou de causar seus estragos e desastres, mórmente no mar.

Hontem ouvi falar que o *Hebdomadario Catholico*, o unico jornal de combate que aqui temos, iria brevemente tornar-se uma folha diaria. Assim seja e que os catholicos concorram para a sua manutenção. A epocha em que vivemos é uma epocha de guerra: tudo se ergue contra a Esposa de Christo, seus filhos que a defendam com arder e coragem, sem receios, e mórmente não se deixando dominar pelo maldito respeito humano.

Consta que por todo o mez de Dezembro estará novamente entre nós, de volta de sua viagem a Roma, o sr. Cardeal Arcebispo.

Foi uma verdadeira apothose a chegada do Snr. Dr. Rodrigues Alves. Nossa sociedade, sem fitos de lisonja, expontaneamente recebeu

enthusiasticamente o grande patriota, que durante os quatro annos de seu governo prestou ao Paiz os mais revelantes serviços. A's quatro horas da tarde de hontem S. Ex. desembarcava no pavilhão de regatas da enseada de Botafogo entre as acclamações populares. Foram proferidos em frente ao seu palacio, varios discursos. A'noite o snr. dr. Rodrigues Alves visitou a exposição, prorompndo o povo em palmas e vivas. S. Ex. voltou da Europa forte e em perfeita saúde. Parabens ao illustre patriota.

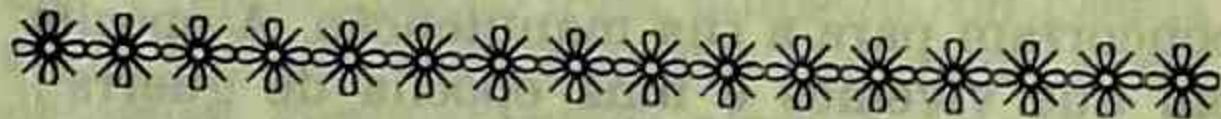
A data da proclamação da republica foi solemnizada como de costume: recepção em palacio, bandeiras desfraldadas, salvas de navios de guerra, illuminações. Não houve parada. E assim friamente passam as grandes festas da nação.

A Exposição, que saudade! Está encerrada A cidade de fogo vae ser agora a cidade das trevas. S. Ex. o Presidente da Republica com a maior solemnidade declarou hontem encerrada a exposição nacional. A concorrência de hontem foi enorme: os bonds e as barcas despejavam continuamente innumerous visitantes. E esteve bella a ultima noite: os fogos foram de um effeito maravilhoso. A ultima impressão sempre fica, e a exposição deixou em todos uma impressão agradável. Os exercicios executados hontem á noite no recinto da exposição pela nossa briosa marinha de guerra foram de um spectaculo grandioso.

A muito custo, devido á enorme nossa popular, retiramo nos da exposição á meia noite. E agora a sociedade carioca volte ás suas antigas diversões. Adeus fogos japonezes, inglezes e nacionaes! Adeus corsos e batalhas de confetti! Adeus, exposição nacional! Que saudade! Que tristeza!

Rio, 16 XI 08

Luiz Celeste



DO ATOMO AO FERRI

Descortina a sciencia moderna objectos de observação scientifica, como quem lobriga panoramas.

A synthese dos conhecimentos é como o fim ultimo dessas perspectivas.

E' a florescencia dum germen lançado ha tempo na sciencia moderna.

Quando Shwan, sabio e catholico, fundamentou a theoria histogenetica celular, revelou um grande poder, o poder victorioso da *celula* no mysterio da vida.

A formula de Virchow, «*omnis celulla e celulla et in celulla*», foi a expressão scientifica.

A gloria cinge a fronte do fervoroso crente Shwan.

Elle foi quem derramou luz sobre as observações morphologicas, lançou as bases scientificas do transformismo e pronunciou a palavra de ordem para os avanços do Evolucionismo.

Protestou como catholico contra as consequencias absurdas tiradas pelos falsos transformistas; mas a idéa evolucionista natural alcançou foros scientificos nos grandes centros, muito embora ainda não seja these definida e completamente compulsada nas paginas da historia natural.

A geologia reconheceu lhe o triumpho por Lyell, e quando Darwin, successor scientifico de Lamark, inventou o *struggle for life*, a raiz do seu systema, rompeu as fontes da tradição e inundou com essa torrente do evolucionismo a politica, a economia, a psychologia, a esthetica a moral e o direito.

Em duas sciencias porém avassalou e como que informou as energias com sua influencia determinista: Anthropologia e Sociologia.

A Anthropologia que já Aristoteles baptizara, segundo Topinard foi naquella hora consideradada «a parte da historia natural que trata do homem e das raças humanas.

A moderna Anthropologia revela «o homem em toda sua nudez e nos desvenda o segredo dos seus actos, das suas paixões, das suas necessidades ou desejos no passado e no futuro». O lemma delle podia ser: «restar o substancial e sommar o etherogeneo».

A Sociologia, filha intellectual do philosopho que foi cliente do alienista Esquirol, «estuda a sociedade como um organismo natural ou physiologico».

O criterio positivista de Augusto Comte só acceta differenças *quantitativas* mas não qualitativas entre o organismo social.

As funções sociaes são applicação pratica da experiencia organica da physiologia.

Certamente seria vantajosa a nova philosophia si por esse caminho chegassemos á unidade real e não apparente de objectos diversos.

O direito assimilou ao seu *incrementum latens* esses elementos das novas idéas.

Segundo ellas ao envez de direito devem se chamar leis jurídicas que são «a força específica do organismo social».

A força é, segundo Spencer o principio dos principios e como que a razão sufficiente dos enigmas da natureza.

O positivismo tomou como especial campo de experiencias e observações o direito penal.

Fiel sempre ao lemma e á divisa, a nova Escola formou uma alliança íntima do Direito com a Medicina em todas suas manifestações.

A sciencia tradicional do Direito sente vertigens loucas e illusões sublimes, embora sejam apresentadas em lucubrações altíssimas da metaphisica ou extases da contemplação mystica.

A nova Escola submete a idealidade á observação *do facto*, que constitue só o objecto verdadeiro da experiencia organica.

Já alguém chamou o positivismo o *fanatismo dos factos*.

O methodo da nova Escola se applica pela observação, experimento, comparação, indução e emfim deducção logica e correcta. O fim do Direito penal e analysar e discutir fenomenos moraes e sociaes á luz das grandes lições da *historia* e do quadro comparativo da *estatistica*.

O Direito penal entrou com sua bagagem no carro triumphal do progresso moderno, arrebatado pela tracção electrica do Evolucionismo.

A força motora do carro forma o materialismo dogmatico que só reconhece duas potencias: *materia e força*.

Os trilhos por onde corre são feitos do materialismo sceptico ou positivismo.

Os apitos com que atravessa os continentes, as florestas, os montes e os proprios rios e mares são os arroubos lyricos de Enrico Ferri e os conceitos historicos de Ferrero.

A força! Ella põe em movimento o cerebro pela combustão da idéa, ella crea a chimica pela combustão da afinidade e ella domina tudo pela gravitação universal.

Deus não é senão uma categoria do ideal, segundo Rénan, mas si Deus é simplesmente uma mentira convencional, o homem é o grande heróe que recebe as homenagens sollemnes do genio.

O homem é sempre grande: o proprio não lhe amingoa, pois o debito não possui valor algum etico, porque o homem que se

chama criminoso segue as leis da mechanica ou da dynamica, porque o homem acompanha as leis da Evolução e na reversibilidade da circulação vital tem a mesma responsabilidade do que o atomo, e a molecula quando nas vibrações do ether produzem a luz.

Mais ou menos disfarçadamente a isso tratou de levar Enrico o seu auditorio em nome da «palavra serena da sciencia.»

Por essas ideas chegou a entoar hymnos de gloria ao cantor da moral independente e da moral immoral de Zola, para quem não ha distincção entre o bem e o mal e é uma verdade a blasfemia de Hegel: tudo igual a nada.

Italia, essa terra formosa beijada por dois mares, terra classica das artes e das sciencias, metropole outrora do mundo e centro hoje da gravitação religiosa, Italia não necessita de Ferri para sua gloria juridica que é incontestavel.

A Italia leva o sceptro do direito antes do «Homem Delinquente» de Lombroso e da propaganda da Garofalo, Jioletti, Puglia, Colai o socialista Enrico Ferri.

Italia recebe a glorificação suprema do direito sem as fulgurações do talento de Ferri.

E a nossa America conhece as fontes authenticas do Direito e da Sciencia antes de ter echoado a voz magica de Ferri.

Enrico Ferri não é o paladino da Sciencia nem o apostolo do Direito, Ferri é o pregador do atheismo o propagandista da Escola da Haeckel que zombando da nossa civilização nos faz retrogadar até o pithecontos crectus e mais além até o *atomo omnipotente*.

Nos lembramos perante o Ferri que resulca os mares para descobrir nos por esse processo, como Colombo, a nova America das *minas*, nos lembramos das festas com que Napoleão Bonaparte quiz abafar nos soldados a derrota moral da sua expedição a Russia.

Um malicioso pôz da noite um cartaz numa esquina com estes dizeres: Os exercitos francezes foram derrotados pela fome, pelo ferro e pelo frio: é por isso que fazem festa?

Com vistas ao Ferri!

P. FRANCISCO OZAMIS c. m. f.

NESTA REDACÇÃO vendem-se os *clichés* já usados. Preço: 30 réis por centimetro quadrado.

De Ouro Preto a Terra Santa.

IX

Descendo de Constantinopla para Jaffa, de passagem vimos logares celebres, quer na historia profana, quer na legenda) quer na Sagrada Escriptura.

Assim, a ilha de Penedos immortalizada pelo poeta e na costa, o logar da antiga Troya e o da sepultura de Achylles, Lesbos e Schios que nos trouxeram á memoria a viagem de S. Paulo cujo roteiro mais ou menos era o mesmo que seguimos. Passamos a tão pequena distancia de Rhodes que pudemos com o auxilio do binoculo, apreciar o que ainda resta dos seus tempos aureos, quando era a cidade dos cavalleiros.

O dia 24 em que vimos Rhodes logo pela manhã, foi um dia cheio, como dizemos ahi na querida Patria. Um illustrado sacerdote jesuita fez-nos duas substanciosas conferencias como preparativo para a chegada á Terra Santa; uma sobre o amor de Deus, outra sobre a vida da fé e á noite imponente procissão desfilou em torno do tombadilho. Era o dia destinado á grande manifestação nacional franceza a N. S. de Lourdes á qual esperam-se compareçam cem mil peregrinos dos quaes 350 miraculados da Virgem.

Os francezes de bordo quizeram unir-se aos da terra nesta bella homenagem á S. S. Virgem. A bordo, no castelo da proa, foi armada bonita gruta illuminada a luz electrica. Chegando em frente d'ella parou o prestito e continuaram os canticos, a equipagem sobre os escolares queimou fogos de côres e foguetes; o mar apresentava um aspecto feerico, quem não assistiu não pôde avaliar o encanto de tal espectáculo. O Conego Gibier, director da Peregrinação, pronunciou commovedora pratica. Na manhã de 25 celebrou-se Missa solemne por todos os peregrinos já fallecidos, havendo depois a encommendação sobre o mar.

Alta noite o navio parou á vista de Jaffa em que deviamos pizar pela primeira vez de nossa vida a terra tão desejada que teve a gloria de ser escolhida para Patria do Homem Deus.

A's 6 horas saltamos em barcas que nos conduziram ao caes e sob o imperio das mais gratas e santas emoções percebemos proxima a realisação de um de nossos mais afagados sonhos. De passagem vimos a mesquita immunda que lembra o logar da casa de Simão onde estava o apostolo São Pedro quando teve a visão que lhe revelou a nossa vocação. Um lençol que descia do céu e continha animaes puros e impuros appareceu-lhe ao mesmo tempo que uma voz lhe dizia: toma e come. Não tenho o costume de comer cousas impuras (segundo a lei mosaica), respondeu. Não é impuro o que está purificado, respondeu a voz. Percebeu então S. Pedro que os gentios deviam tambem ser recebidos no seio da Igreja nascente. Não se sabe infelizmente o logar em que residia e foi chamada de novo á vida por S. Pedro a piedosa Tabitha.

A nossa impressão sob Jaffa, olhando-a do mar foi excellente, bem merece o nome que tem Japha ou melhor Joppe, a bella. As ruas porém são estreitas e immundas. Atravessando a cidade tem-se a illusão por vezes de estar no interior de propriedades particulares, porque ha um numero enorme de casas a cavalleiro da rua de sorte que passa-se sob o arco que as sustenta.

Vimos enormes tropas de camellos que fazem aqui o que no Brazil fazem os pacificos burros.

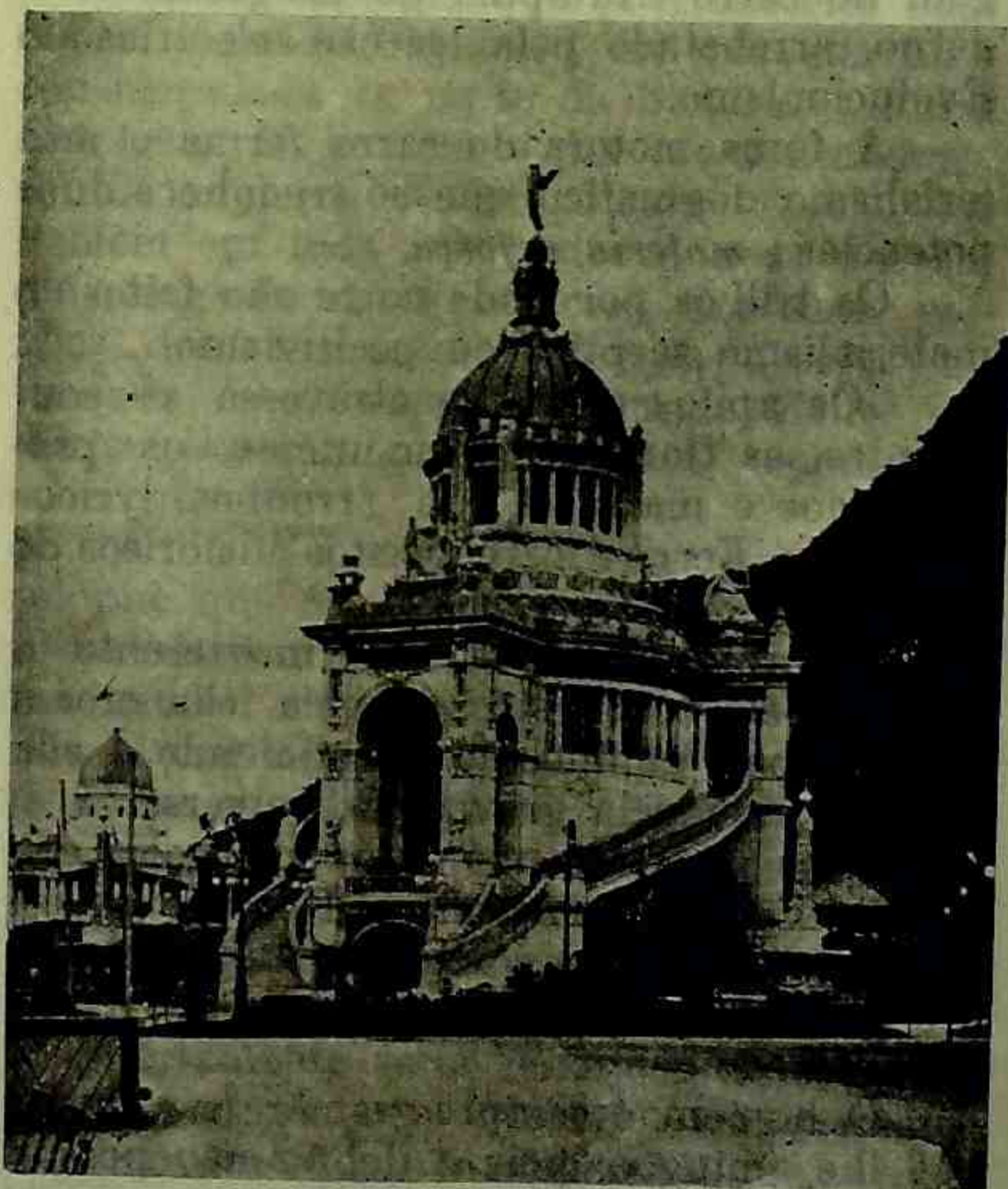
Emquanto atravessavamos Jaffa em direcção á estação da estrada de ferro, mil factos de que foi theatro esta cidade, vinham-nos á mente. Esta cidade conta nada menos de 3600 annos. Já não me referindo á phantastica prisão de Andromede libertada por Perseo, e da lucta que Jaffa sustentou com os hebreus antes de submeter-se e fazer parte da tribu de Dan, a sua tomada pelos assyrios, reconquista por Ezechias, a tomada pelos assyrios, a restituição por Cyro etc. quero lembrar somente que era por ahi que vinham do Libano para Jerusalem os cedros para a construcção do Templo de Salomão, que foi ahi que embarcou Jonas fugindo á voz de Deus que o mandava a Ninive pregar a penitencia, viagem cujo epilogo todos conhecem.

Jaffa tem tambem sito o theatro de importantes factos mais recentes. Foi erigida em condado por Godofredo de Bulhão em principios do seculo XII. Em 1187 cahiu em poder dos musulmanos que a restituiram aos christãos depois da batalha de Arsur em 1187. Quatro annos mais tarde os Musulmanos reapoderaram-se della e passaram a fio de espada 20000 christãos.

Os christãos reconquistaram-n'a em principios do seculo XIII. Em 1251 S. Luiz, rei de França, fortificou-a cercando-a de muralhas e construiu ahi um magnifico templo; poucos annos depois foi completamente destruida pelos egypcios.

Só 4 seculos depois reaparece Jaffa com um hospicio onde os franciscanos hospedam os peregrinos. Um seculo depois nova matança de christãos pelos musulmanos. Seguindo para o Egypto, Bonaparte tomou a cidade em 1799 e por sua vez mandou matar toda a guarnição. Em 1831 Mahemed Ali tornou-se senhor da cidade. Em 1838 um tremor de terra a destruiu completamente. Eis a vida accidentada da primeira cidade que visitei na Terra Santa. Desenvolve-se muito actualmente.

A's 8 horas partiu o trem que só devia chegar a



EXPOSIÇÃO NACIONAL. - Pavilhão da Bahia.

seu destino ao meio dia. De passagem vimos diversos logares historicos.

Ao sahir da cidade entramos nos chamados jardins de Jaffa, são enormes plantações de laranjeiras, amoreiras, etc. arvores fructiferas em geral. Depois penetramos na planicie de Saron cuja belleza e fertilidade são decantadas por Isaias e no Cantico dos Canticos: «Eu sou o narciso de Saron, o lyrio dos valles».

Lydda ou Lod, de que fala varias vezes a Biblia, e que se chamou tambem Diospolis algum tempo. é vista depois. Preferimos porém os factos do Novo Testamento. Lê-se nos Actos dos Apostolos que S. Pedro foi a Lyssa para ver os Santos e que nessa occasião curou o paralytico Enéas, d'ahi foi chamado a Jaffa e resuscitou a Tabitta. Hoje é uma cidade pouco importante. Mais importante é Ramleh que se vê 7 minutos depois, que segundo a tradição é a patria de José de Arimathéa. Vê-se ali a torre dos 4 martyres chamada pelos musulmanos dos 40 companheiros do Propheta. Vimos Accaron em que esteve algum tempo a Arca da alliança de volta do poder dos Philisteus, Geser que foi um dia cidade levitica. Entramos no valle de Sorec celebre por ser a patria e logar das proezas de Sansão. Depois de outros logares de menos importancia chegamos a Bittir em que S. Philippe baptisou o Eunucho da rainha Candace da Ethiopia. Antes de entrar no valle de Baphain começam-se avistar os primeiros edificios de Jerusalem. Cheio de emoções entoei intimamente o hymno sublime: *Laetatus sum in his quae dicta sunt mihi, in domum Domini ibimus, e que foi depois por nós cantado.*

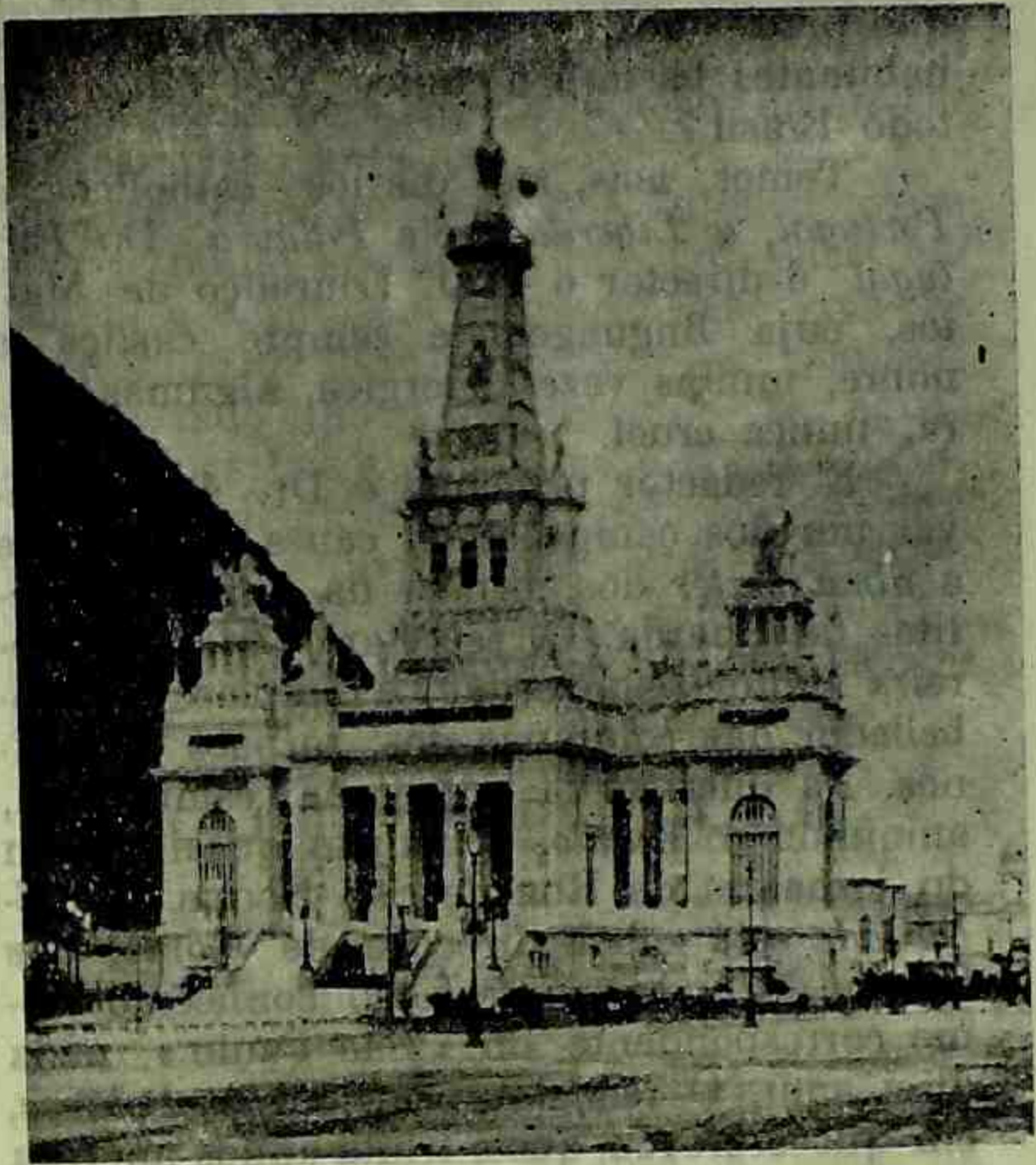
Jerusalém, 27 de agosto de 1908.

CRISTOPHILO MENDO.

CARTA DE PORTUGAL

Deixei a cronica passada a renegar destes diarios jacobinos, que são absolutamente incorregiveis. A prova está no facto seguinte:

Foi o caso que uma distincta dama conhecidissima em Lisboa por sua caridade e obras de misericordia, visitava para socorrer-a, uma familia pobre, onde por signal o pai, além de outros vicios, maltratava tanto a mulher e as filhas, que para salvarem a propria vida ameaçada, haviam estas de fechar-se com chave no proprio quarto. Aconselhada mãe e filhas pela virtuosa dama, supportaram muito tempo os maus tratos; mas a paciencia, que tem seu termo, houve de acabar-se em aquellas infelizes, e a pobre mãe um dia retirou-se a Madrid onde tem um irmão de bons sentimentos e levou consigo as suas filhas. Querem os leitores saber agora o que fez esse Nerozinho? O miseravel, como criança manhosa, ou como criminoso desalmado, foi ao jornal in *Mundo* escoucear a verdade depois



EXPOSIÇÃO NACIONAL. Pavilhão do Estado de Minas Geraes

de ter escouceado a mulher e filhas: lá disse que a nobre dama lhe arrebatava mulher e filhas para mettel-as num convento!!! E o in-*Mundo* desandou em torpezas contra a boa dama, da qual disse infamias, que me guardarei eu de trazer aqui para manchar nossa revista. Que sem vergonhismo de jornaes!. E vão fiar-se dos pilotos ou *Pilatos* da opinião publica. Dias depois veio o jornal choramingando que não foi tanto... que não foi nada, e o indelicado e vil ainda continuava a cuspir injuria numa senhora, que declarava innocente.

E agora reparei que tambem eu hei de penitenciar-me; essa infame campanha foi promovida pela *Vanguarda*, e não pelo in *Mundo*. *Unicuique suum*, valha que são gemeos.

—Já que de jornaes catholicos fallo, e queixei-me no numero anterior da pouca protecção que se dá em Portugal á imprensa catholica, não será fora de proposito dizer alguma cousa sobre os diarios catholicos do reino. Entre nós ha poucos, pouquissimos diarios catholicos; tres temos, e aprouvera a Deus que o favor dos fieis os bafejassem com mais carinho para poderem competir com os neutros e ruins! É uma triste verdade que temos poucos diarios e não são os de maior circulação; recordem, porém, os catholicos do Brazil que para quatro milhões de habitantes os portuguezes teem tres diarios genuinamente catho-

licos, e não bastam e não é nada para o que precisamos; e para vinte milhões de habitantes bastará o unico *São Paulo* em todo Brasil?

Temos, pois, tres diarios catholicos; o *Portugal*, a *Liberdade* e a *Palavra*. Do *Portugal* é director o P. J. Lourenço de Mattos, cuja linguagem é sempre castiça e nobre, muitas vezes energica, algumas dura, nunca cruel.

E' redactor principal o Dr. Arthur Viar um dos campeões da causa catholica e a *alma mater* dos jornaes da imprensa Veritas de Guarda. O secretario Manoel Pereira Pinto (Balmacedão) é implacavel debellador das columnas dos jornaes jacobinos. Na questão da intentona esmigalhou, aniquilou o *Mundo*, o homem quasi judiou do jornaleco da Rua de São Roque. A *Liberdade* está sob a direcção de Gomes dos Santos de quem por ser tão conhecido como correspondente do «*São Paulo*» nada direi aqui. O redactor principal da *Palavra*, em que escreveu quasi trinta annos, morreu em Setembro. A «*Ave Maria*» já deu noticia da morte do eximio jornalista Manoel Fructuoso Fonseca.

E que bom guerreiro perdemos! Porque Manoel Fonseca era todo um jornalista catholico; e boa prova para ser a *Palavra* no norte de Portugal tão procurada como qualquer jornal de maior circulação e de melhor informação. A linguagem do pranteado escritor era sempre primorosa, mas simples; era uma linguagem toda sua, inconfundivel. Era sereno e calmo em referir, cheio de bom humor em contar, correcto e cortés em combater, delicioso e espirituoso quando tratava as cousas politicas e os grandes da casta. Dizem seus intimos que no norte de Portugal era Manoel Fonseca o catholico com mais dedicações, amigo e influencia. Morreu em seu posto de honra: paza sua alma e gloria a seu nome.

—A politica ainda está em ferias e em banhos, mas não descansa de suas intrigues e miserias. Os regeneradores ou pelo menos seu cabeça J. de Vilhena anda de Herodes a Pilatos para unir e reunir sua mesnada afim de escalar o poder com a rectissima intenção de sacrificar-se pela patria.

—O presidente de Ministros anda entretanto a presidir festas republicanas e a deixar a seus aliados e confrades, os republicanos de Lisboa livre e expedito o caminho a Camara municipal da mesma capital do reino.

Os republicanos, esses andam agora a fazer-se de victimas dos monarch'cos que vem já (e não evitam) o descabro que a futura Camara republicana vai fazer nos cofres municipaes. Tenham todos um pouquinho de paciencia, daqui a seis dias já os eleitos?! estarão promptos a sentar-se á mesa do banquete do municipio.

— O inquerito sobre o assassino de El-Rei D. Carlos e do principe D. Luiz Philippe deu estes dias um pequenito signal de vida para mais uma vez patentear a força que representam no caso os tribunaes e o equilibrista Sr. Ferreira Amaral por medo dos republicanos que lhe apertam a corda quando ousa tujir e o elevam aos ceos quando de braços com Bernardino Machado assiste, ás festas da confraria republicana. É uma vergonha este inquerito: todos dizem a bocca pequena os nomes dos criminosos, todos os apontam com o dedo, e os tribunaes nada veem; bem se diz que não ha peor surdo que quem não quer ouvir; para todo isso era melhor acabar duma vez com essa farça de inquerito. Não ha quem não esteja persuadido que si em vez de tratar-se da familia real se tratasse de uma familia qualquer, hoje estariam descobertos e castigados os complices. Mas o *Mundo* anda gabando-se de ter arranjado uma fortuna aos filhos do assassino Buiça, incitando descaradamente ao crime; como castigar os pequenos criminosos si se dá azas aos grandes, aos reaes fautores de regicidio? Ora, nessas condições podia *El Mundo* de Madrid publicar com razão demais, que «o partido republicano existe só em Portugal porque assusta o throno e os governos subvertendo a ordem e derramando sangue».

O Correspondente

LISBOA 28-10-08

Da Dignidade e excellencia do Psalterio ou rosario Mariano

Continuação (4).

Afastamos os males actuaes e futuros dizendo; «E não nos deixeis cahir em tentação» não permittais que assoberbados pelas tentações violemos vossa lei Deprecamos os males da pena dizendo: «Mas livrai-nos do mal,» quer dizer, de todos os males e mórmente das calamidades desta vida. Esta

sentença é também da Igreja, que no S. S. sacrificio da Missa, depois que se responde; Mas livrai-nos do mal, acrescenta estas palavras explicativas: Livrai-nos, vos pedimos Senhor, de todos os males passados, presentes e futuros etc., onde pelos passados se refere á quinta petição: Perdoai-nos as nossas dividas; pelos futuros á sexta; pelos presentes á septima; Mas livrai-nos do mal.

5—Excede na efficacia—Nada move tanto a Deus pae do que a oração de seu Filho, e ninguem melhor conhece qual a oração mais efficaz junto de Deus e de que bens mais necessimos do que aquelle a quem Deus constituiu como nosso advogado e padroeiro.

S. Cypriano (serm, 6 de oratione dominica) assim diz: «Que oração ha mais espiritual do que a que nos deu Christo que nos enviou o Espirito Santo? que supplica mais verdadeira do que aquella que foi proferida pelo Filho que é a mesma verdade? de modo que orar de outra sorte seria, almé de ignorancia culpa?» O aureo Chrysostomo (Com. Math. c. 6.) diz: «Quem não ora, como Christo ensinou, não é discipulo de Christo. O Pai não attende de boa mente á oração que o Filho não dictou; porquanto o Pai conhece a seu Filho; e por isso não acceita as palavras que excogitou a imaginação humana, mas sim as que expôz a sabedoria de Christo.»

Escutai isto, ó vós, a cujo gosto só armam devocionarios, a quem enfadam as preces do rosario que vos pejaes trazer comvosco, como si elle estivesse bem só ás velhas e aos anachoretas. Julgais que o ler é mais agradavel a Deus e mais efficaz para impetrar, do que orar? desilludi-vos. Christo ensinou a orar e não a ler; e quiz que o rezar fosse officio da bocca e não dos olhos: Qual! dizeis-vós, quem é que prefere a oração do rosario á uma leitura qualquer? Fiquem com seu rosario as meninas e moçoilas, as idiotas e parvinhos, que á nós, homens illustrados, litteratos, cultos, e intelligentes nos honra a leitura. Ah! vaidosos! E não vêdes que com isto muito agradais ao inimigo do genero humano, o qual, conhecendo a efficacia do rosario, vós venda os olhos para que mais vos deieite a leitura que a recitação do rosario? Com que agrado vos-vê afferrados ás vossas tradições e arredios da lei de Deus. Accolheis as palavras meditadas pela intelligencia humana e menos prazais aquellas que dictou a suprema sabedoria de Christo. Digo isto, não

porque seja avesso aos livros de orações, mas porque desejaria se tornassem com o rosario mais populares a oração dominical e a saudação angelica.

Não condemno os peledinos de enchologios mas estranho e censuro que por elles engeitem e desprezem o rosario. Não ama os regatos quem lhes desconhece as matizes; anda errado quem desprezando as aguas crystallinas busca as turvas e d'ellas bebe. A oração dominical e a saudação angelica são matizes e divinas por certo; mas os livros de orações, comquanto bons, que são, senão regatos e misturados de diversos confluentes?

Reatem os fio do discurso.

[(Continúa)]

FESTA DOS ANTIGOS ALUMNOS

No dia 8 de Novembro realizou se no Collegio Diocesano de S. José, a festa da Associação dos Antigos Alumnos.

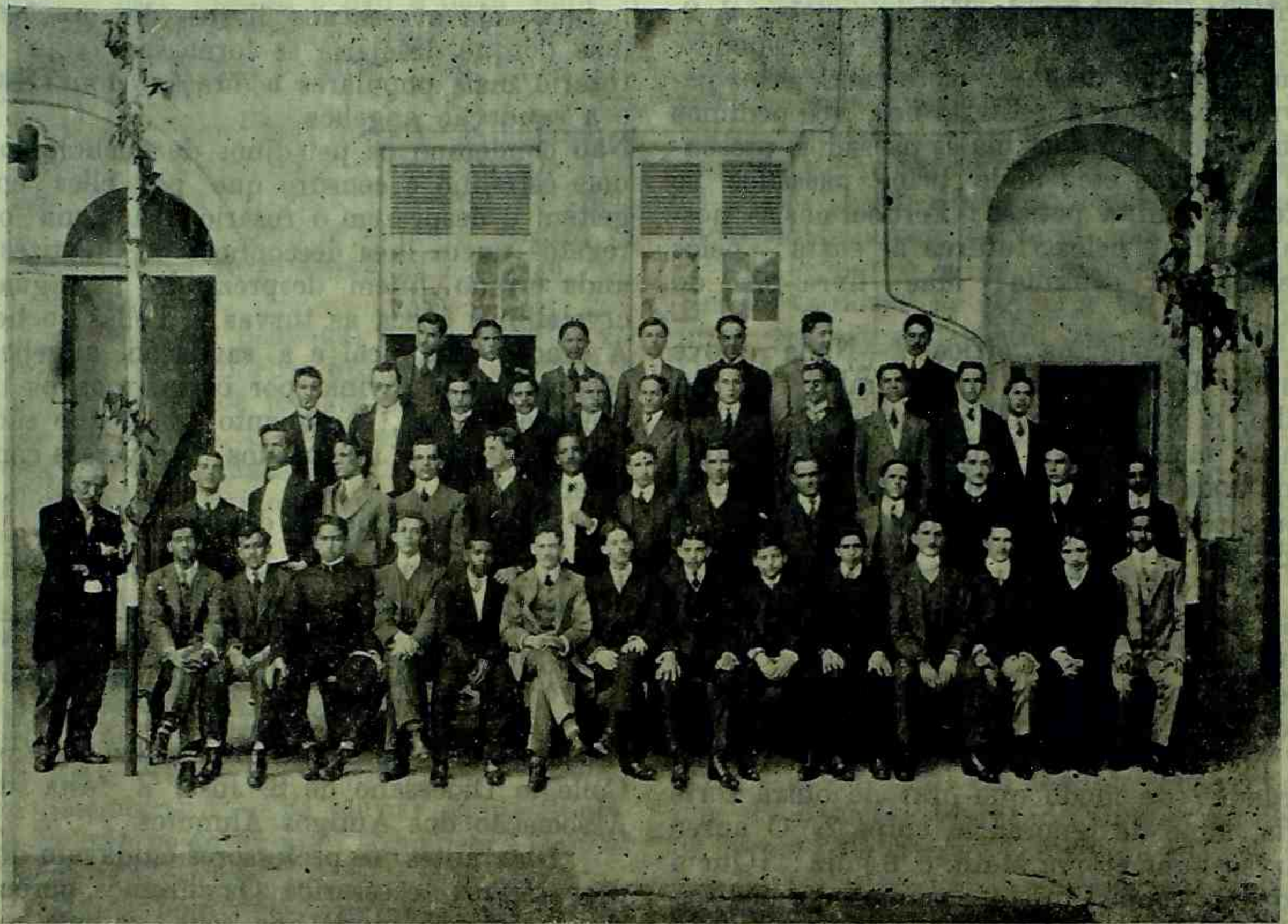
Dias antes, os professores cuidavam dos preparativos necessarios. Os alumnos, porém, anciavam pela vinda dos seus antigos collegas. Queriam revêr, depois de longa separação, aquelles que nos bancos collegiaes foram seus companheiros durante annos.

Na vespera, depois de uma confissão quasi que geral, foram todos deitar-se. E em breve o véo da felicidade veiu lhes velar os olhos.

Quando, ao romper d'alva, inda ao longe ouvia-se o cantar dos gallos, nas mat-tas os passaros começavam a gorgear alegremente, acordamos e pressurosos nos levantamos. Depois de nos vestirmos, de nos prepararmos, corri á varanda do dormitorio para ver se chovia. Ahi chegando avistei o sol que surgindo no horizonte dissipava a neblina que, semelhante a um manto espesso, cobria a cidade. Ao longe erguiam-se as magestosas serranias azuladas.

As arvores giganteas, e a relva estavam molhadas do orvalho da noute. O ceu, com o esvaecimento da neblina, ia mostrando o seu azul sereno. As nuvens que na vespera tinham-se encastellado por sobre os montes, nem os seus vestigios deixavam perceber.

Dir se-hia que a natureza, querendo realçar tão encantadora festa, revestia-se de galas.



Grupo dos antigos alumnos do Collegio diocesano de S. José do Rio Cumprido, Rio de Janeiro.

Estive por instantes admirando tão grandioso quadro, e ouvindo o hymno de louvor entoado pelos passaros ao Creador.

Quando sahimos do dormitorio, fomos para a Capella do Collegio, onde recebemos a Sagrada Communhão.

Mais tarde, nos dirigimos para o pateo do recreio, que se achava bellamente ornamentado. Neste pateo devia effectuar-se umas das partes da festa.

Ahi tinham construido um throno, artisticamente enfeitado. Era destinado ao Exmo. Sr. Nuncio Apostolico, que promettera realçar a festa com a sua presença. Eram 9 horas, quando voltamos á Egreja, afim de assistir á missa cantada. Pouco depois de lá estarmos, entrou o Sr. Nuncio.

Foi celebrante o Rvm. P. Isauro, coadjuvado pelos PP. Higino e Nicolau.

Finda que foi a missa, o Irmão Alexandre convidou os Antigos Alumnos a comparecerem á sessão que se ia realizar.

Eram cerca de 50 pessoas, as que se achavam presentes á sessão. O Reitor expôz em breves phrases o fim que se propunha a Associação, e pediu que se nomeasse uma commissão para estudar os estatu-

tos, que deveriam vigorar no anno vindouro. Depois de feita a eleição, encerrou-se a sessão.

Seguimos depois para o refeitório, onde foi servido um lauto almoço. Além dos Antigos Alumnos, estavam presentes os alumnos do sexto e do quinto anno, o corpo docente do Collegio, alguns convidados, e Sua Excia. Monsenhor Bavona que, por um requinte de delicadeza, quizera nos honrar com a sua presença. Almoçou-se em meio da maior alegria. A cordialidade e a fraternidade dominavam em todos. Os professores alegravam-se em ver nos rapazes que ahi estavam, os antigos alumnos educados por elles, e por elles preparados para entrarem na sociedade Os Antigos Alumnos, estes, lembravam-se com prazer dos tempos já passados, em que, felizes, viviam cuidados dos professores, e na amizade dos collegas. Elles mal dissimulavam a alegria que lhes ia n'alma.

Ao *champagne*, o I. Alexandre brindou os Antigos Alumnos, e agradeceu ao Sr. Nuncio a amabilidade que manifestara para com todos. Monsenhor Bavona em uma brilhante allocução, fez votos pela prosperidade e felicidade da mocidade brasileira.

A' 1 hora nos dirigimos para o pateo onde deviam realizar-se os exercicios gymnasticos.

No tempo que decorreu entre esta hora e o começo dos exercicios, o Snr. Nuncio administrou o Chrisma aos alumnos do Collegio, que ainda não tinham recebido este Sacramento.

Pouco antes das duas horas, começaram a chegar os primeiros convidados. Meia hora depois, quando se deu principio á gymnastica, a affluencia era enorme. Com difficuldade se conseguia passar por entre a multidão de convidados.

De subito, uma banda de musica do exercito executa um trecho.

Começára a gymnastica.

Em bello uniforme branco, entram marchando quasi todos os alumnos do Collegio. Obedecendo á ordem dos monitores fazem venia em frente ao monumento da Immaculada Conceição, e cumprimentam depois o Snr. Nuncio.

Estando todos formados, apparece o Snr. Paulo Lauret, digno professor de gymnastica do Collegio. E' acolhido sob uma salva de palmas, que prolonga-se durante algum tempo. Deu-se então inicio aos trabalhos em barra, saltos, luctas, trapezio, etc. Quando chegou a occasião da esgrima o entusiasmo dos assistentes foi grande. Diversos assaltos a florete, a sabre e a vara—pau, agradaram muito aos espectadores. Os alumnos que concorreram para abrilhantar a festa, fazendo parte nos exercicios gymnasticos, eram alvo constante dos applausos de centenaes de pessoas. Todos, o Reitor, o corpo docente, e os alumnos do Collegio, estavam satisfeitos, por terem organizado uma festa merecedora dos elogios dos assistentes. Mas... a tarde ia caindo. E quando se deu remate á festa, os convidados não se contiveram. Com applausos estrepitosos saudaram os alumnos e ao emerito professor de educação physica do Collegio. Todos retiraram-se contentes do modo fidalgo com que foram recebidos pela directoria do estabelecimento.

Eram seis horas quando os ultimos rumores da festa deixaram de ser ouvidos.

A noite ia estendendo o seu véu tenebroso sobre a natureza...

E. Barcellos, 5.º annista do Collegio.

NESTA REDACÇÃO vendem se os clichés já usados. Preço: 30 réis por centimetro quadrado

CORRESPONDENCIA

De Jaboticabal

Em—4—11.

As festividades commemorativas ao mez do Rosario e Sagrado Coração de Jesus tiveram aqui excepcional brilhantismo.

A commissão de festejos composta das exmas. sras. dd. Belmira Tadim, Eliza Amalia do Amaral Coelho e do sr. Carlos Schmidt Sobrinho tornou-se digna dos maiores encomios pelo realce que conseguiu imprimir em todas as solemnidades constantes do bem elaborado programa das festas.

As ladainhas tiveram todo o mez de Outubro extraordinaria concurrencia de fieis.

O templo religioso cada noite ostentava differente e bellissima ornamentação.

Prestando seu valiosissimo concurso a exma. sra. d. Brazilia de Siqueira, dignissima directora do «Collegio São Paulo», organiou escolhido elenco musical para o acompanhamento das ladainhas e mais actos religiosos, recebendo a orchestra os mais entusiasticos applausos pelo extraordinario desempenho alcançado.

Nas tres ultimas noites, em seguida ás novenas, houve leilões de ricas e escolhidas prendas, abrilhantando o acto as apreciadas bandas musicas desta cidade.

No dia 1 do corrente realisou-se a missa cantada e após a execução da Ave Maria de Mercadante pela exma. sra. d. Aurelia Camargo, usou da palavra proferindo eloquentissima oração, o proecto tribuno sacro Monsenhor Manuel Vicente, vindo da Capital. Foi celebrante da missa o Rvmo. Frei Silvestre da Ordem de São Francisco, sendo acolytado pelo Rvmo. Sr. Conego Nunzio Grecco, vigario da parochia.

A' tarde do mesmo dia, bem organizada procissão percorreu as principaes ruas desta cidade.

Os andores artisticamente ornamentados eram conduzidos por distinctas senhoras e senhoritas e diversos cavalheiros da nossa melhor sociedade.

As irmandades religiosas fazendo-se representar no acto por avultadissimo numero de associados todos ostentando riquissimas vestes deram á procissão o mais deslumbrante aspecto.

São geraes os elogios aos promotores de tão estupenda commemoração religiosa que deixou no espirito publico as mais indeleveis recordações.

A secretaria do Apostolado da Oração—MARIÁ FORTUNATA DE ALBUQUERQUE.

CHRONICA NACIONAL

As conferencias de Ferri, a chegada do sr. Rodrigues Alves ao Rio e a discussão no Parlamento pedindo o endosso da União aos 15 milhões de libras esterlinas pedidas aos bancos estrangeiros pelo Estado de São Paulo, foram o assumpto obrigado de todas as conversações durante a semana passada na Capital da Republica.

Ferri, o socialista Ferri, o agitador Ferri, o depauperado Ferri, teve o condão de atrahir sobre si e sua artistica figura todas as atencões do povo carioca, como attrahiu as do povo paulista. Para uns Ferri não passa de uma obscura mediocridade, quer nos conceitos que emite, quer nas manifestações das ideas; no entanto para outros é uma estrella de primeira magnitude que brilha com luz fulgurante no céu das grandes intellectualidades. No que todavia todos convem é que Ferri professa ideias contrarias á religião catholica.

Foi neste ponto que suas conferencias pagricos ram victoriosamente refutadas por vultos scientificos, da envergadura do P. João Gualberto do Amar que pôz á calva em tres conferencias, todos os erros e todas as inconsequencias das doutrinas prégadas pelo aventureiro italiano.

No Rio de Janeiro ainda foi peor succedido. Apenas desembarcou, já se cogitou em abrir rude campanha contra o estrangeiro que aqui aportava para encher os bolsos e livrar de inevitavel bancarrota as finanças do *Avantil*

Uma commissão de jovens academicos dos varios cursos superiores da Capital, escreveu nosso collega *Hebdomario Catholico*, organisou uma serie de conferencias cujo fim é fazer o analyse das ideas professadas pelo sr. Ferri, mostrando o que nellas existe de incoherente e inaceitavel.

Os oradores inscriptos eram o conde Affonso Celso, o dr. Carlos de Laet, o conselheiro Candido de Oliviera, o dr. Felicio dos Santos, e até corria como certo, que tambem fallaria o incomparavel Ruy Barbosa.

Na primeira conferencia pronunciada pelo dr. conde Affonso Celso no gabinete portuguez de Leitura mais de 3.000 pessoas applaudiram com delirio o eminente catholico que demonstrou as incoherencias e erros arrotados no theatro São Pedro de Alcantara pelo socialista italiano. A' hora em que estas linhas escrevemos, não sabemos do exito alcançado pelo dr. Carlos de Laet, de quem podemos profetizar que ha de ser extraordinariamente colossal.

De esse modo o Brasil ensina a velha Europa que não é sem protesto que aqui envia seus emissarios para pregarem doutrinas incompativeis com a religião e tradições de um povo catholico.

— Este mesmo povo tributou dias antes sem distincção de crenças ou opiniões, honras quasi que regias, ao sr. Rodrigues Alves, ex-presidente da Republica, que chegava depois de mais de um anno de demora, á Capital da Republica. O patriota que tão alto soube conservar a bandeira da Nação perante as nações estrangeiras foi cumulado de todos os carinhos e alvo de ingentes demonstrações populares. Presentemente está em sua cidade natal de Guaratinguetá entregue ás labutações de seus negocios. Bemvindo seja.

— Na Camara Federal o deputado sr. Cincinato Braga pronunciou um extensissimo discurso pedindo a approvação dos seus collegas do emprestimo paulista para a valorisação do café. Em esta occasião,

o nobre deputado por São Paulo, desvendou muita cousa que até agora era de quasi todos ignorada.

Nas actuaes circunstancias por certo nada favoraveis á cultura paulista, São Paulo ainda tem sosinho para sua exportação quasi metade da exportação da União.

— Em São Paulo falla-se que a Companhia Mogyana assignou contrato com o ministro de Viação afim de levar seus trilhos a Santos.

— A Sorocabana Railway ligará por todo o mez de Março proximo com a São Paulo Rio Grande.

— Minas Geraes vae contar brevemente com mais duas dioceses a de Caratinga e a de Montes Claros. Está tambem assentada a creação de outra diocese no Rio Grande do Norte, cuja sede será a cidade de Natal

— Agradecemos o delicado convite que nos dirigiu do Rio o sr. Affonso Celso para assistir á conferencia sobre *O Socialismo*, e o do Reitor do Collegio Diocesano desta Capital para á collação do grau da sexta turma collegial.

Nossos defunctos. — O Irmão Coadjutor Manuel Fonseca Laurensa.

A morte veio, pela vez primeira, visitar nossa humilde Congregação de Missionarios Filhos do Coração de Maria no Brasil, levando se para o céu uma alma pura e innocente, qual era a do irmão coadjutor cujo nome encima estas linhas.

O irmão Manuel Fonseca era natural de Cabreira (Portugal) tendo nascido aos 7 de Junho de 1867. Filho legitimo de José Fonseca e de Theresa Laurensa, bebeu com o leite materno aquella amabilidade e candura que sempre foi o caracteristico de sua innocente alma.

Chamado por Deus por modo maravilhoso para formar parte de nosso Instituto, fez sua profissão religiosa no Collegio de Segovia aos 19 de Janeiro de 1902. A 26 de Julho do mesmo anno embarcava para o Brasil, theatro onde exercitou suas principaes virtudes. Em São Paulo, Campinas e Pouso Alegre, durará por muitos annos a memoria do bondoso, do trabalhador infatigavel, do obediente e do exemplar irmão Fonseca. Uma doença antiga ia minando continuamente sua preciosa existencia, acabando por arrebata-lo do mundo dos vivos. Em Pouso Alegre, onde morreu, e cuja comunidade perfumou com o aroma de suas virtudes, o enterro do irmão Fonseca assumiu as proporções de uma apoteose, apesar da chuva incessante que cahia, tendo assistido, além de muito povo, os seminaristas, vendo se á frente delles Mons. Mamede, os rmos. conegos Octavio, Joaquim Soares e varios amigos. Sabemos que o Seminario episcopal vae mandar celebrar uma missa solemne cantada de 7.º dia, em suffragio da alma do fallecido.

Descanse em paz o virtuoso irmão Fonseca e no céu, onde piamente julgamos que se acha desfrutando do premio que lhe mereciam suas virtudes, rogue a Deus pelos seus irmãos de religião que ainda havemos de ficar cá na terra. — R. I. P.

— Recommendamos tambem ás orações de nossos leitores, d. Anna Francisca de Fontes e d. Anna Josephina Ferraz, esta ultima fallecida em Paris e cujo cadaver chegou esta semana a São Paulo.

— Em São Roque falleceu tambem nosso zeloso correspondente sr. Francisco Guilhermino de Campos. Esta Redacção já mandou rezar uma missa em suffragio da alma de cada um dos fallecidos.

Com permissão da autoridade ecclesiastica.

Typ. do Imdo Coração de Maria

— Onde?...

— Aurora minha, estás nas mãos de Deus e eu perto de ti; nada temas. Mas por aquillo que mais amas conserva fechados os olhos e aparenta que nada ves e que não reconheces a ninguém.

— Mas porque?

— Calla a boca, Aurora, já te direi tudo, finge que não entendes.

— Mas como estou aqui?

— Por Deus e por todos os santos do céu, calla! não ouves o ruido da helice? estás a bordo dum vapor.

Ainda que mui lentamente ia recordando Aurora as reminiscencias de quantos accidentes tivera, mas ainda confusos e sem ordem.

Phenomeno extranho! lembrava-se primeiro dos mais remotos, logo dos mais proximos, e ultimamente dos immediatos, até o momento em que se viu mettida á força na barca. Depois desta ultima visão parecia lhe que uma nuvem vagava em torno della obscurecendo-lhe a imaginação e a intelligencia.

Nicoláu com grandes esforços lhe fez conhecer seu critico estado, e quando se deu conta de sua verdadeira situação começou a chorar, a temer e a desesperar-se. Nicoláu confortou-a e consolou-a do melhor modo que lhe foi possível, fazendo-lhe presente que Deus, por caminhos desconhecidos, a conduzira ao navio para que elle podesse ser seu companheiro e seu apoio. Disse-lhe que tivesse coragem, que elle tinha braço e armas para defendel-a de qualquer insulto, e que já tinha meditado seu plano para arrancar-lhe a dentre as unhas do perfido que com promessa de casamento queria fazer lhe traição e afundal-a na vergonha e na desesperação.

Aurora lançava de quando em vez alguma exclamação e Nicoláu se via obrigado a dizer-lhe a cada instante:

— Não, pelas cinco chagas do Senhor, simula que estás sem sentido e deixa a minha conta tua salvação.

A crioula chegava-se com frequencia á cabeceira da cama e fazia á moça algumas caricias pondo attento ouvido ás palavras inintelligiveis para ella, de Nicoláu.

Este para separal-a de lá lhe disse em inglez:

— Joanna, seria bom que fizesse um refresco com neve enquanto eu vou fallar um momento com o commandante. Arrumai-a e esperai que eu volte, porque eu mesmo lh'a darei. Assim poderei mistural-a com alguma expressão napolitana e me compromete-

to a lh'a fazer engulir. Oh! agora esse refresco e voltará á vida.

Logo dirigindo se a Aurora lhe disse em voz baixa em italiano:

— Não des signaes de vida enquanto aqui estiver esta endiabrada crioula, e dentro poucos minutos eu estou de volta para tirar-te de suas garras. Dito isto foi correndo ter com Sir Brigaut.

— Commandante, começou já a dar alguns signaes de vida e a recobrar o conhecimento, estamos já em porto de salvação.

— Bom, homem, muito bem; agora quero eu mesmo ir collocar me a seu lado. As meninas são mui sensiveis ás caricias, se consolam facilmente, se desarmam ás primeiras phrases carinhosas e se rendem com facilidade ao que a gente quer, com um cabello ou com um pouco de setim. E ainda eu tenho muita graça, ainda não me aconteceu em minha vida ficar uma vez só desairado.

Nicoláu ouvindo tão estupidas buffonadas ardia em colera; mas fazendo-se superior ás circumstancias disse affectando grande indifferença:

— Pelo amor do céu esperai ao menos um instante, esperai a que eu a acalme preparando um pouco o terreno. Si apparecerdes de repente pondeis a perder num momento meus trabalhos. Com tudo si quereis, fazei o que entenderdes.

— Nicoláu! mas... pobre Nicoláu, tendes ciumes? essa moça me pertence, sabel e tende presente que não admitto terceiros em discordias.

Nicoláu respondeu com um sorriso forçado e Sir Brigaut continuou:

— Ide e si continua a melhorar avisai-me immediatamente.

— Concedei-me só dez minutos para poder fazer lhe chegar aos ouvidos algumas doces e bellissimas phrases napolitanas e vos respondo de tudo.

— Pois á prova!

Nicoláu tinha seu plano perfeitamente combinado. Entrou em seu quarto, tomou uma magnifica faca de a bordo, de afiado gume e aguda ponta e a metheu no bolso interior do frac: o revolver que sempre tinha carregado o cingiu á cintura, tomando tambem um vidro de polvora. Vestiu um trajo civil, porque a bordo sempre vestia o uniforme, e correu ao lado de Aurora.

Ficavam apenas quinze minutos daquelles velozes tres quartos de hora de trajecto. Chegou-se ao ouvido de sua irmã e lhe disse:

— Obedece-me em tudo, Aurora, porque este é um instante supremo de vida ou morte. Conforta-te logo com esta bebida e põe-te este trajo meu, mas depressa.

Voltou-se logo á mulata com olhos scintillantes de furor e pondo a seus labios a bocca do rewover lhe disse:

— Si respiraes vos mato.

E dizendo isto atou-lhe a bocca com uma toalha, segurou-lhe os pés e as mãos a deitou no chão esvaziando o vidro de polvora em seus vestidos e dizendo-lhe:

— Ao menor movimento que façais, esta mcça porá fogo e a polvora vos abrasará viva e comvosco o navio e a tripulação.

Vou á escada. Trink tinha já promptos os remeiros.

— Amigos — lhes disse Nicoláu — á ordem! Vou apenas trocar de vestido e volto. Apenas pare o navio descei ao escaler e remos em alto. E, silencio! nem uma palavra! *Serviço mysterioso* (era a phrase tecnica de a bordo do Black), Logo que eu entre remos abaixo e ao desembarcadouro.

Emquanto Nicoláu communicava estas ordens tão opportunas para seu projecto, o vapor ia perdendo completamente sua força. Era o momento decisivo.

Ao entrar no quartel de popa uma ideia sinistra atormentava seu espirito.

— Porque — se dizia — não prego a faca em meio do coração desse demonio encarnado?... mas não, não vingemos um delito com outro delito; elle me recolheu a bordo e me salvou do perigo, perdoemol-o; mas si chega a tocar um só dos cabellos de Aurora... oh! então sim; ou o mato ou o queimo.

Neste estado estava seu coração ainda que nada dava a conhecer no rosto, quando entrou no camarote segundo a ordem do commandante.

— Senhor — disse — aquella menina não vai mal; mas de quando em vez lhe dão umas convulsões que lhe tiram o sentido por completo: acho que a presença do medico se faz mui necessaria. Vou proval-o e volto já.

— Pois ide voando, Nicoláu e entretanto estarei a seu lado.

— Como quizerdes; mas eu em vosso lugar a deixaria só com Joanna, porque talvez se assuste.

— Oh! quereis então fazer-vos de importante? pois então? tenho eu cara de harpia para que a minha vista cause vertigos e convulsões a essa moça!

— Seguramente que não (e punha o

dedo index no gatilho do rewover) mas s ella fica peor não direis então que eu vos servi mal?

— Ide, ide com o diabo. Estais acaso mordido de tarantula, que não pretendeis outra cousa senão que eu faça o que vós agrada vou. Ide procurar o medico e eu ao lado della.

— E eu vos abrirei a porta, commandante (e dava volta ao cilindro com o polle-gar, collocando a espoleta embaixo do gatilho), porque eu não estou aqui para dar-vos conselhos.

— Ide, pois, embora, cabeçudo Nicoláu, que até dos necios tomam conselho os sabios. Não entrarei senão apoz o medico, o cirurgião e o diabo, si truxerdes o mesmissimo demonio. Mas correi, voai, porque me parecem mil annos os minutos que hão de passar até que venha esse damnado.

Nicoláu comprimiu um grande suspiro prompto já a sahir violentamente do coração, porque ao menor passo que Sir Brigaut houvesse dado, estava resolvido a matalo e alvoroçar o navio, e neste caso Deus sabe o que teria sido de Aurora e delle mesmo.

Correu presuroso ao lado de sua irmã e lhe disse:

— Vamos, Aurora, chegou já a hora de ter engenho e coração, aqui a deshonra ou a morte, lá a virtude e a liberdade. Este chapeu o has de levar assim, os braços deste modo, ligeira, viva, erguida.

Vem, vês aquella abertura que ha neste lado do navio? lá está a escada e embaixo o escaler que te espera. Anda com passo firme, pula com desembaraço ao banco e deita-te na popa como acostumam os marinheiros. Está já tudo prompto; se afundarão os remos na agua e em breves instantes te encontrarás em terra. Não permitta Deus que saia nem uma só palavra de tua bocca, porque te atraçoavas a ti mesma e então estás perdida sem remedio. Deus e a Virgem santissima te acompanhem. Dize a nossa mãe que esta mesma noite nos veremos.

— Mas tu como te arranjarás?...

— Não ha tempo para explical-o e não deves pensar nisso. Sou homem, tenho comigo um rewover... e Deus me illuminará.

Aurora abraçou a Nicoláu e pondo seu tremulo pé na coberta caminhou por aquelle labyrintho de cordas, canhões e velas illuminado só pelo pallido luar que passava através da cordagem do navio, e dirigindo-se, posta sua confiança em Deus, á escada, imitando o melhor que soube o andar e